

Por Dr. Lauro Arruda Câmara - cardiologista

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES: TALENTO PARAIBANO COM TECNOLOGIA ALEMÃ

José Alberto Gonçalves da Silva nasceu em João Pessoa-PB, dia 18 de março de 1938. Era um dos nove filhos do militar do exército Carlos Pereira da Silva e de Maria das Dores Gonçalves da Silva. Aprendeu as primeiras letras numa escolinha próxima de sua casa, administrada por freiras, e concluiu o curso primário no Colégio Franciscano, no bairro do Varadouro, dirigido por frades, em sua maioria alemães. Ali foi coroinha e teve seu primeiro contato com a língua alemã. Decidiu prosseguir nos estudos da religião e se tornar frade, e para isso foi para o seminário de Ipuarana, na cidade de Lagoa Seca, próxima a Campina Grande. Permaneceu no seminário de 1952 a 1956. De acordo com o depoimento dele:

“Foi onde passei os melhores anos de minha vida. Em Ipuarana, eu me desenvolvi muito. Era uma exigência ter que aprender a falar o alemão e eu me interessei muito pela língua. Foram as melhores notas que tive nesses cinco anos. A média foi 10 em religião, que eu tinha uma tendência, e continuo tendo hoje. Eu leio sempre um livro ligado a religião, a Jesus Cristo. E continue, nota 10 em música; eu não sei porque, porque eu nasci sem ala musical, eu não gosto de nenhuma música, a não ser música clássica, a única que consegue me confortar na hora das minhas angústias, dos meus problemas, das minhas dúvidas. Dez em física, física exercício, que eu era a estrela nas barras”.

Mas a disciplina dos frades, que exigia obediência cega e sem questionamentos causou problemas para o adolescente José Alberto. Certo dia, Frei Adriano Hypólito, que era o diretor do seminário, pisou na lama pois estava chovendo muito e sujou o claustro inteiro que José Alberto acabara de limpar. Frei Hypólito - que posteriormente se tornou bispo- ordenou que José Alberto limpasse novamente o recinto, o que o fez ter a seguinte reação:

“Não senhor, o senhor sujou, o senhor que limpa”. E prosseguiu ***“O senhor pode ser nazista, mas eu ainda não sou”***. Esta desobediência motivou a sua expulsão do seminário.

Retornou a João Pessoa e continuou seus estudos no tradicional Colégio Liceu Paraibano, onde formou um grupo com três colegas para enfrentar o concorrido vestibular de medicina, em 1959. José Alberto e os colegas Océlio Cartaxo, Maria Amélia Araújo e Marlene Teotônio estavam entre os 24 aprovados, para as 40 vagas ofertadas pela faculdade.

Durante o curso médico, José Alberto demonstrou interesse especial pela Neuroanatomia, sendo orientado e estimulado pelo professor José Asdrúbal Marsiglia. Concluiu o curso médico em 1964, sendo seu colega de graduação seu irmão Emmanuel Gonçalves da Silva. Decidiu se especializar em Neurocirurgia, especialidade inexistente na Paraíba na época. Foi então para Recife, onde permaneceu por pouco tempo no serviço do Professor Manuel Escobar Caetano de Barros. Depois foi para o serviço do Professor Rolando Tenuto, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Concluiu sua residência em Neurocirurgia, tendo sido orientado pelo Professor Spina-França Netto. Numa época em que muitos formandos em medicina sequer faziam uma especialização, o jovem José Alberto sentia necessidade de aprofundar seus conhecimentos, e para isso teve que sair do país.

Em junho de 1966, foi para a cidade de Mainz, na Alemanha Ocidental, estudar no serviço do professor Kurt Schürmann. O domínio do idioma alemão foi decisivo para conseguir a vaga num dos mais prestigiosos centros de neurocirurgia da Europa. Para sobreviver na Alemanha, conseguiu uma bolsa de estudos do intercâmbio ***Deutscher Akademischer Austauschdienst***. No final de 1967, conquistou a vaga de primeiro assistente. Com humildade e perseverança, dedicou-se intensamente ao aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e quando recebeu o diploma de especialista pela Sociedade Alemã de Neurocirurgia, conquistou o respeito e a

consideração dos colegas e mestres.

Casou-se com a enfermeira do setor de neurocirurgia do Hospital de Mainz, Annegret Wilkes, com quem teve três filhos : Bárbara, Andreas e Stephanie.

Pensando em retornar à Paraíba, durante uma viagem de férias, em 1968, procurou o Reitor da UFPB Guilherme Martins para apresentar sua intenção de fundar a neurocirurgia em João Pessoa. Disse que, para isso, precisava treinar uma equipe . O reitor concordou com a ideia e autorizou a ida cinco enfermeiras e um anestesista, o professor Clovis Beltrão, para a Alemanha . Em 1969, com sua equipe formada, Dr José Alberto voltou à sua terra natal para aplicar em seus conterrâneos os técnicas cirúrgicas adquiridas na Europa. Foi para o Hospital São Vicente de Paulo, onde permaneceu até o início da década de noventa e realizou cerca de 6 mil cirurgias. No início não havia UTI e os exames complementares resumiam-se a angiografia cerebral percutânea e pneumoencefalografia. Entre agosto de 1964 a maio de 1974 ele fazia sozinho o diagnóstico, tratamento e acompanhamento pós-operatório de todos os pacientes. Em 1º de março de 1971, realizou a primeira cirurgia para o tratamento de impressão basilar. Com grande movimento cirúrgico , não demorou para surgir um serviço de residência médica em Neurologia no São Vicente de Paulo.

O serviço de UTI só foi iniciado em João Pessoa ,em 15 de agosto de1981, sendo o 150º paciente operado de impressão basilar o primeiro a ser internado em unidade de terapia intensiva.

Em 1990, iniciou seus trabalhos no Hospital Santa Isabel, com materiais e equipamentos modernos , UTI, tomografia e angiografia digital, ultrassonografia e radiologia geral. Mas problemas financeiros provocaram o fechamento do hospital, em 1996.

Ao encerrar sua carreira como neurocirurgião, ainda atuou como neurologista clínico no Hospital Alberto Urquiza Wanderlei, da Unimed - João Pessoa.

O professor José Alberto foi um dos fundadores da Unimed na capital paraibana e também foi fundador e presidente da Sociedade Nordestina de Neurocirurgia. No congresso dessa entidade, que ocorreu em João Pessoa em 2007, foi o presidente de honra e o grande homenageado do evento.

Em paralelo, desenvolveu intensa vida acadêmica. Defendeu tese de doutoramento na USP, em 28 de abril de 1972, e cinco anos depois, livre docência pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB) , onde foi Professor Titular desde maio de 1989.

Publicou 84 trabalhos científicos, 30 dos quais dedicados às malformações occiptocervicais, em revistas nacionais e internacionais, bem como os livros, **“Fundamentos de Neurologia”** (Editora Guanabara Koogan S/A); **Malformações Occiptocervicais -Impressão Basilar, Malformação de Chiari, Seringomielia e Platibasia** (Editora Universitária UFPE).

Dr. José Alberto faleceu aos 76 anos, em decorrência de um tumor cerebral, dia 19 de julho de 2014, onze dias após a histórica vitória por 7 x 1 da seleção de futebol da Alemanha sobre o Brasil na Copa do Mundo.

FONTE: SINAPSE ETERNA , Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes. Academia Paraibana de Medicina, João Pessoa-2015.